

**Haroldo Hollanda**

# Dúvidas cercam duração do mandato

O deputado maranhense Cid Carvalho, do PMDB, político ligado de perto ao deputado Ulysses Guimarães e ao ministro Renato Archer, subscreveu a emenda dos cinco anos de mandato para o presidente Sarney. Embora esteja disposto a honrar o compromisso assumido, ele adverte que os próximos dois meses serão decisivos para a aprovação daquela emenda. O rumo a ser assumido pelos acontecimentos, no seu entender, poderá influir, num sentido ou noutro, no que vier a decidir o plenário da Constituinte. Há uma faixa de alto risco político que o Governo ainda irá atravessar antes de poder celebrar vitória. Não é por outra razão que o deputado José Lourenço, líder do PFL, não quer ouvir nem falar em antecipar a votação, no plenário da Constituinte, do sistema de Governo e do mandato do presidente Sarney, porque teme, segundo ele próprio confessa, ser derrotado. Reivindica a consolidação política das conquistas feitas pelo Governo. Em suma, ainda não tem total segurança nas tropas políticas sob seu comando.

No entanto, o ex-ministro e senador Jorge Bornhausen, do PFL, que defende e vai votar a favor do mandato de quatro anos para o presidente Sarney, tem visão diferente. Conta que dedicou seu último fim de semana a analisar, nome por nome, os signatários da emenda Mateus Iensen, que confere cinco anos de mandato ao presidente Sarney. Tendo sido ministro do atual Governo, observa conhecer na intimidade a grande maioria dos que subscreveram a emenda Iensen, constituída notadamente de parlamentares oriundos do Norte e Nordeste. Na sua avaliação chegou à conclusão de que entre os que assinaram aquela emenda as defecções podem alcançar no máximo

vinte votos, o que mesmo assim asseguraria sua aprovação em plenário. Subscreveram a emenda Mateus Iensen 317 parlamentares. Desse total se excluirmos vinte votos, ainda permanecem dispostos a nela votar 297 parlamentares, quando o quórum exigido é de 280, mais dezessete do que o exigido pelo regimento interno da Constituinte.

O senador Jorge Bornhausen recorda pertencer ao grupo dissidente do PFL, o qual, segundo ele, sendo minoritário, deve em futuro próximo procurar abrigo em outra legenda. No entanto, é da opinião de que os dissidentes devam ainda disputar as eleições municipais previstas para este ano pelo PFL, uma vez que não haveria tempo legal para que possam organizar novo partido.

### Eleição solteira

O governador Epitácio Cafeteira, do Maranhão, desenvolve raciocínio muito peculiar, segundo o qual a eleição solteira para Presidente da República em 89 seria melhor para o PMDB do que este ano com o pleito municipal. De acordo com ele, sendo solteira a eleição presidencial, os 22 governadores de que dispõe o PMDB seriam os únicos e poderosos instrumentos de mobilização eleitoral em cada Estado. Se a disputa presidencial for casada com a eleição municipal, teme que as rivalidades de cunho local acabem favorecendo o candidato contrário do seu partido. Sua tese final é a que candidatos a prefeitos e vereadores dividiram seu poder de influência com os governadores.

Mas o ponto de vista do governador Cafeteira é bastante discutível. Numa eleição presidencial, para princípio de conversa, o que irão pesar serão três ou quatro Estados, como São Paulo, Rio de Janeiro e Minas. Por outro lado, os

maiores contingentes eleitorais brasileiros, ao contrário do que acontecia no passado, não se encontram mais concentrados no interior, mas nos grandes centros urbanos, onde o poder de fogo dos governadores é bastante relativo.

### Descontente com as emendas do Centrão

O deputado paulista Roberto Cardoso Alves, do PMDB, um dos líderes do Centrão, apesar de continuar hospitalizado, acompanha passo a passo o desenrolar dos acontecimentos políticos. Ele manifesta seu desapontamento com as emendas do Centrão e informa que irá se empenhar para que seja incluído no texto da futura Constituição trabalho realizado por vários juristas, como Joséphá Marinho e Raphael de Almeida Magalhães, o qual, no seu entender, se ajustaria melhor às idéias que defende e às exigências nacionais. O parlamentar paulista informa que de maca ou cadeira de rodas irá comparecer a todas as votações no plenário da Constituinte.

### Amaral Netto e os cinco anos

O deputado Amaral Netto, líder do PDS, diz que vota na emenda dos cinco anos de mandato para o presidente Sarney. No entanto, reconhece ser de tal instabilidade o quadro político brasileiro que seria temerário, na sua opinião, garantir a esta altura dos acontecimentos que a emenda dos cinco anos está aprovada.

### Saída de Milliet

No Banco Central corre a versão de que seu presidente, Fernando Milliet, só fica no cargo até março. Conta ainda que quatro diretores do banco, indicados pelo ex-ministro Bresser Pereira, deverão em breve ser substituídos.